



## **ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TROCA DA MELANCIA PRODUZIDA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO**

José Lincoln Pinheiro Araujo<sup>1</sup>; Edílson Pinheiro Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Economia Agroalimentar, pesquisador da Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br; <sup>2</sup>Mestre em Economia Agrícola professor, da UNIVASF. Petrolina –PE, 56302 – 110. E-mail: edilson.araujo@univasf.edu.br.

### **INTRODUÇÃO**

A melancia é considerada, uma das mais importantes frutas produzidas e comercializada no país. O Nordeste se destaca como a maior região produtora respondendo por cerca de 35% da produção nacional, ali sendo cultivada tanto na agricultura dependente de chuva como na agricultura irrigada. Dentro dessa macro-região o Submédio São Francisco envolvendo áreas dos Estados de Pernambuco e Bahia se destaca como o maior pólo de produção de melancia.

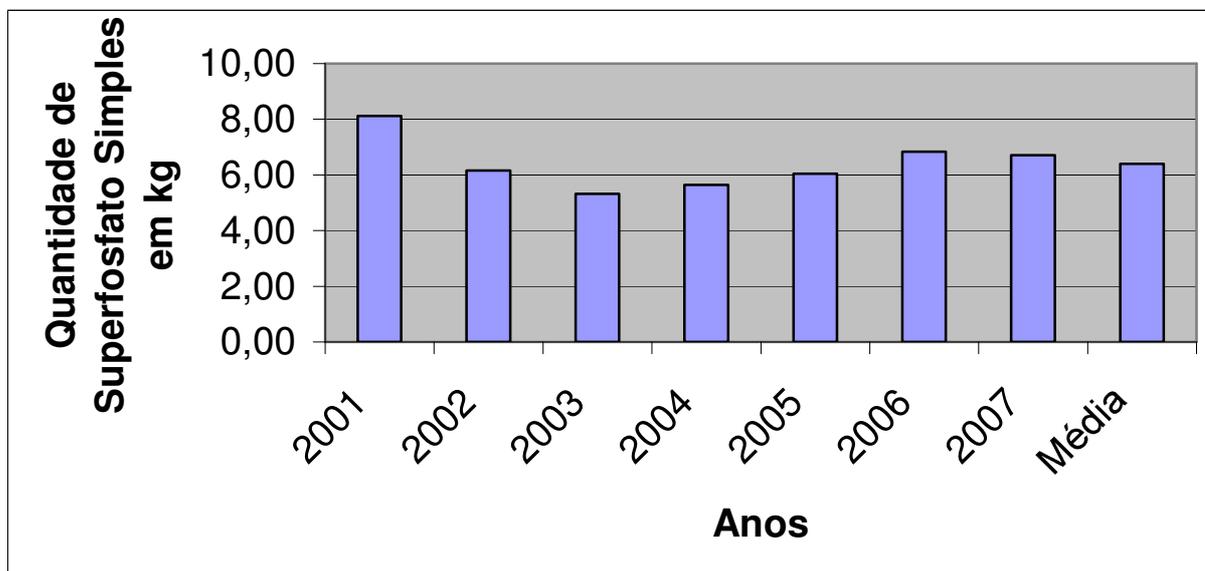
O pólo de produção de melancia do Submédio São Francisco conta com uma grande vantagem em relação a outros pólos de produção que é a possibilidade de produzir esta fruta durante todo o ano, devido a favorabilidade das condições climáticas. Nessa zona de produção a melancia é cultivada principalmente nas áreas dos perímetros públicos de irrigação destinada a produção familiar, por ser uma exploração de fácil manejo quando comparada a outras frutas ali cultivadas. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa é necessário que os produtores alcancem além de uma alta produtividade física uma adequada rentabilidade econômica. Neste contexto, uma das praticas de administração adequada para monitorar o desempenho econômico de uma exploração agrícola é a relação de troca entre o produto e os insumos. O objetivo desse estudo é analisar as relações de trocas da melancia com um dos principais insumos utilizados na obtenção de sua produção. Especificamente procurou-se nesta pesquisa determinar a relação de troca da melancia comercializada na região do Submédio São Francisco com o fertilizante superfosfato simples, que é um dos insumos mais utilizado na exploração desse cultivo, no período de 1999 - 2007.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os valores da série temporal foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (CONJUNTURA ECONÔMICA, 2008) para o ano base de agosto de 1994. Para se determinar a relação de troca produto/insumo foram utilizados dados coletados mensalmente durante o período de 2001 a 2007 no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia e em casas de insumos agrícolas da região. Segundo diversos autores, como Antunes (1994), Marion (2001), Martins (1996) e Leone (1997) a relação de troca é uma importante ferramenta de gerenciamento, visto que, permite ao administrador rural tomar decisões importantes para melhor maximizar o seu lucro e afasta-lo do fantasma da descapitalização, provocada pela redução de receitas nas explorações. A relação de troca corresponde a relação entre o preço de venda de um produto e o preço de compra dos insumos necessários para sua produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se o comportamento da relação de troca entre a melancia produzida no Submédio São Francisco e o super fosfato simples, que é um dos insumos utilizado em grande quantidade no sistema de cultivo dessa olerácea, constata-se que na análise global da série histórica houve uma forte redução no poder de compra do produtor de melancia. Visto que, o índice médio da relação de troca de todo período está cerca de 21% abaixo do índice do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série. Também foi no primeiro ano da série histórica que a melancia obteve um melhor desempenho comercial ao registrar a cifra de 8,10 kg, comportamento que indica que com a venda de 20 kg de melancia o produtor pode comprar 8,10 kg de superfosfato simples. Enquanto, que o ano de 2003, com um índice de relação de troca 34,48% abaixo do índice do ano critério do estudo, foi o que acusou a maior perda o produtor (figura 1).

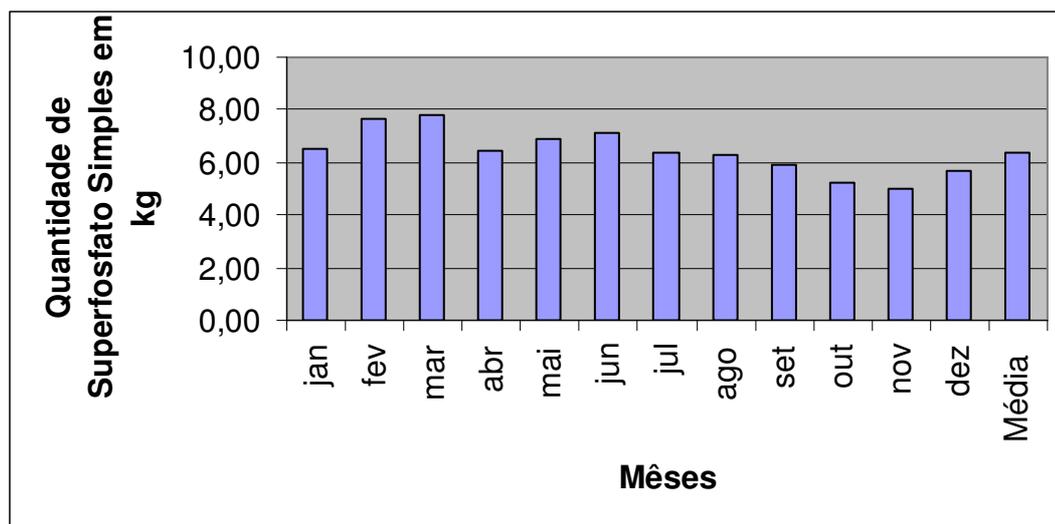


Obs: Relação = Preço de 20 kg de melancia/ 1 kg de Superfosfato Simples

FIGURA 1 - Relação de troca entre os preços médios anuais da melancia da região do Submédio São Francisco e do insumo superfosfato simples, no período de 2001 a 2007.

No tocante a análise da série histórica por meses do ano o estudo da relação de troca produto/insumo aponta que em todos os meses do primeiro semestre as médias das relações de trocas são superiores a média geral da série histórica analisada, que é de 6,40 kg (Figura 2). Essa cifra indica que com a venda de 20 kg de melancia o produtor pode comprar 6,40 kg de super fosfato simples. Entretanto, no segundo semestre a situação se inverte com todos os meses registrando médias de relações de troca inferiores a média geral da série histórica estudada. O mês que registra a relação de troca mais benéfica para o produtor é o mês de março, quando com a venda de 20 kg de melancia ele pode comprar 7,80 kg do insumo estudado. O mês de novembro é o que acusa a pior relação de troca para o produtor, visto que, com a venda de 20 kg do produto somente se compra 5,00 kg do insumo. A explicação para a ocorrência de relações de trocas mais desfavoráveis para o produtor de melancia no segundo semestre está associada a concentração da oferta desse produto nos principais centros consumidores do país, tais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, bem como nos principais centros de comercialização da região Nordeste (Recife, Salvador e Fortaleza). Outro fator que também contribui para justificar a redução da relação de troca nesse período é a ocorrência de safras da maioria das frutas cultivadas no país, fato que dá maior opção de compra aos consumidores a preços convidativos. O comportamento observado no primeiro semestre está relacionado a uma menor

concentração de área plantada com melancia na região do Submédio São Francisco, nessa época do ano, e também com a inexistência de safra dessa olerácea em importantes pólos de produção do país.



Obs: Relação = Preço de 20 kg de melancia/ 1 kg de Superfosfato Simples

FIGURA 2 - Relação de troca entre os preços médios mensais da melancia da região do Submédio São Francisco e do insumo superfosfato simples, no período de 2001 a 2007.

## CONCLUSÕES

Os resultados do estudo sinalizam que o cultivo da melancia na região do Submédio São Francisco, esta cada vez remunerando menos os produtores. Situação que pode em pouco espaço de tempo vir a inviabilizar a exploração, já que trata-se de um cultivo tecnificado que demanda custos elevados. Como o Submédio São Francisco permite que se cultive a melancia durante o ano todo é interessante que os produtores busquem uma melhor rentabilidade de suas unidades produtivas, programando suas colheitas para os períodos onde as relações de troca produto/insumo sejam mais benéficas para a agricultura. Outra importante alternativa para enfrentar esta situação de perda de rentabilidade é a exploração da melancia sem sementes. Visto que, é um produto capaz de alcançar uma melhor cotação de mercado, tanto nos grandes centros de consumo do país como no mercado internacional.



## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, L. M.; ENGEL A. **Manual de Administração Rural**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1994. 98 p.

**Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 62, n 2, fev. 2008.

LEONE, S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997. 176 p.

MARION, J. C. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2001. 243 p.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1996. 188 p.

**20080721\_150405**